

CARTA DE APRESENTAÇÃO DA CHAPA PARA COORDENAÇÃO NACIONAL DA EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL (ENESSO)

“Somos sementes: se o presente é de luta, o futuro nos pertence!”

GESTÃO ENESSO 2019/2020

Vivenciamos no Brasil os desdobramentos da crise cíclica do capitalismo, que se abre em 2008 e representa hoje o avanço incisivo do capital sobre o trabalho. Neste cenário, apresentamos uma chapa que se coloca ao lado da classe trabalhadora e busca fortalecer seus processos de organização e enfrentamento à ordem vigente junto ao conjunto de estudantes de Serviço Social.

Em nossa formação sócio-histórica percebemos um país estruturado na exploração dos povos originários, baseado desde sempre na dominação e violência para garantir a produção de mais-valia que serviria para o desenvolvimento dos países colonizadores e, dialeticamente, para firmar nosso lugar de subdesenvolvimento e dependência frente ao capitalismo que se expandia por todo o globo.

Ressaltamos que o Estado brasileiro se conforma nessas condições e se mantém firmado no racismo, no patriarcado e na imposição da família hétero burguesa. Este se utiliza das opressões a fim de criar subgrupos que tem sua força de trabalho superexplorada e suas condições de vida cada vez mais precarizadas, quando não tem como destino a própria morte, no caso da juventude negra periférica, das mulheres e da população LGBTTT.

Nesse sentido, entendemos que o golpe de 2016 representa a fragilidade de nossa democracia e uma continuidade no poder da classe dominante de decidir sobre os rumos do país. Reconhecemos os avanços de várias políticas e pautas durante os governos petistas, mas compreendemos que a caída de Dilma provou, mais uma vez, que a conciliação de classes não é uma alternativa para a classe trabalhadora e que esta não deve abrir mão da luta, pois só ela conquista e garante direitos.

Com o governo Temer, vimos que o esgotamento dos governos petistas significou a necessidade da burguesia aprofundar ainda mais medidas contra as trabalhadoras a fim de garantir suas taxas de lucro. Naquele momento estudantes de serviço social foram às ruas em defesa da democracia e, posteriormente, se somaram às ocupações de escolas e universidades contra a atual emenda constitucional 95, que congela os investimentos em saúde, educação e assistência social por vinte anos. Soma-se a isso a contrarreforma trabalhista, que se apresenta enquanto modernização das relações de trabalho, mas na verdade demarca a total precarização e não melhorou em nada os índices de desemprego que só crescem.

A intervenção militar no Rio de Janeiro, o assassinato de Marielle Franco e de várias lideranças de povos originários e quilombolas evidenciam a militarização da vida em todos os âmbitos e a criminalização dos movimentos sociais. Além disso, a maior parte das trabalhadoras se encontra na informalidade ou desemprego, ao passo que as políticas públicas vão na contramão da universalização, pautando-se na seletivização. A piora considerável nas condições de vida da população evidencia as expressões da questão social e se vê o aumento da violência e da desigualdade social.

Foi nesse quadro que Bolsonaro se elegeu, se apresentando enquanto uma figura anti sistêmica que salvaria o Brasil, calcado no discurso reacionário de ódio às minorias e principalmente defendendo a pauta da segurança pública através do encarceramento em massa e liberação do porte de armas. Seu governo se mostra antinacional, sendo totalmente subordinado aos interesses dos Estados Unidos e entregando toda nossa riqueza. Bolsonaro e seus aliados começam a pôr em prática a agenda que o elegeu, ameaçando as universidades e institutos federais com o corte de 30% de seus orçamentos, além de atacar a educação básica. Tal medida serve como moeda de troca para a aprovação da contrarreforma da previdência e serve ao grandes oligopólios da educação privada que já cresciam exponencialmente durante os governos anteriores.

As bolsas de pesquisa e do ProUni dos estudantes, bem como as cotas raciais, também estão ameaçadas, ao mesmo tempo que a educação a distância avança a passos largos e representa desafios no âmbito da formação em serviço social. O que está colocado é um assalto ao fundo público, que bota em cheque a consolidação da seguridade social e os direitos historicamente conquistados pelas trabalhadoras firmados na constituição de 88.

Compreendemos que hoje já não basta defendermos a universidade pública, gratuita e de qualidade, é preciso defender uma universidade que seja popular, que tenha ensino, pesquisa e extensão voltada para as demandas da nossa classe, cumprindo a função social da universidade.

Colhemos hoje os frutos do movimento desenfreado do neoliberalismo e da desmobilização dos movimentos sociais, o que nos coloca a grande tarefa de construir nossa Executiva levando em consideração sua história e sua importância na consolidação do projeto ético-político da profissão numa direção anticapitalista, anti-imperialista, antirracista, antipatriarcal, antiLGBTTFóbica e antifascista.

Nosso objetivo principal é dar continuidade ao trabalho da antiga Coordenação Nacional, mas também avançar no sentido de tornar a ENESSO uma entidade com ampla capacidade de mobilização, que consiga através de suas coordenações e articulações pautar debates comuns à base das estudantes e convocá-las à luta nas ruas em defesa das liberdades democráticas, dos direitos, e pela construção de uma nova ordem societária sem qualquer tipo de exploração e dominação.

18 de julho de 2019
Curitiba, Paraná.

PROGRAMA DE GESTÃO:

Conjuntura:

- Somar às lutas e criar a contra-hegemonia contra o governo Bolsonaro e seus aliados;
- Solidariedade internacional: debater a questão da imigração e defender os países latino-americanos dos ataques imperialistas;
- Mobilizar as estudantes para barrar a Contrarreforma da Previdência e os cortes na educação;
- Articulação permanente com os movimentos sociais do campo e cidade, bem como com a categoria profissional.

Cultura:

- Defesa da diversidade e representatividade cultural;
- Combate ao etnocentrismo e eurocentrismo, fomentando o debate acerca da mercantilização e apropriação das culturas;
- Abominamos ações xenofóbicas em qualquer forma de opressão e discriminação entendendo que afeta diretamente as culturas periféricas;

Combate às opressões:

- Rearticular a setorial LGBTTT da ENESSO;
- Materializar a campanha de combate ao racismo do conjunto CFESS/CRESS, dando continuidade e fortalecendo as ações em andamento;
- Garantir representatividade em todos os espaços da ENESSO;
- Fomentar o debate acerca da luta antimanicomial;
- Compreender as demandas e garantir representatividade das pessoas com deficiência e combater o capacitismo;
- Repudiar ações gordofóbicas e fomentar um debate acerca da temática;
- Combate ao machismo e patriarcado;

Formação profissional:

- Contribuir para o fortalecimento do projeto ético-político;
- Defesa e fortalecimento das Diretrizes Curriculares de 1996 da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social;
- Dar continuidade a articulação entre as entidades da categoria: ABEPSS e Conjunto CFESS/CRESS;

Universidade e Educação:

- Defesa de um modelo de Universidade e Educação pública, gratuita, laica, de qualidade, popular e socialmente referenciada;
- Posicionamento contrário à modalidade de ensino à distância;
- Continuar com o fortalecimento da tríade ensino, pesquisa e extensão;
- Lutar pela política de Assistência Social e permanência estudantil.

Movimento estudantil e movimentos sociais:

- Articulação com movimentos sociais classistas de esquerda em conjunto com a luta das estudantes;
- Promover maior articulação com as coordenações regionais e comissões gestoras;
- Fortalecer as bases, sendo estas: centros/diretórios acadêmicos e secretárias de escola;
- Impulsionar e aprofundar o debate acerca da União Nacional dos Estudantes;
- Repudiar o aparelhamento das Entidades pelos partidos políticos;
- Articulação com outras Executivas e Federações de Curso;
- Aproximação com os estudantes das privadas e EaDs;
- Pensar políticas de autofinanciamento permanentes.

Meio Ambiente:

- Incentivar a conservação do meio ambiente visando combater os impactos e avanços capitalista;
- Defesa da preservação e da delimitação territorial dos povos originários e quilombolas;
- Posicionamento contra o monopólio alimentar, latifúndio e monocultura, e em defesa da soberania alimentar e anti envenenamento por agrotóxicos;
- Nos posicionar contra as barragens em favor da água, tendo em vista que a água é um bem universal;
- Contra a privatização e desmatamento das Floresta Amazônica;
- Em prol da reciclagem entendendo a produção exacerbada do lixo como degradante ao meio ambiente;

NOME	ESCOLA	REGIÃO	TELEFONE	E-MAIL
Júlia Isotton	UFSC	RVI	(54) 996277057	isottonjulia@gmail.com
Ákyla Gonçalves Santos	UFTM	RV	(34) 998320586	akylasantos2016@outlook.com
Mônica Cristina Barchi Lamonyer	UFRJ	RV	(11) 949604311	monica.barchi@gmail.com
Júlia Spigolon Xavier	UFMT	RIV	(65) 992770181	juliaspigolon@hotmail.com
Roberta Cunha Corrêa	UFES	RV	(27) 992967423	robertacunha1@gmail.com
Marilian Lemos dos Santos	UFPA	RI	(91) 998272893	marilianlemos1@gmail.com

Oliveira				
Larissa de Jesus Souza	Unesp Franca	RVII	(16)982141055	leuri.jesus@gmail.com larissa.jesus.souza.1996@gmail.com
Maria Lorrana Melquiades dos Santos	Unesp Franca	RVII	(16)993943443	marialorrana_@hotmail.com
Jackline Silva dos Santos	UFPA	RI	(91)988693870	sjackline63@gmail.com
Lana Pires Fialho	UnB	RIV	(61)99370-8391	laninhafialho@gmail.com